



THE WORLD BANK

Working for a World
Free of Poverty

DESTAQUES REGIONAIS

Relatório sobre o Desenvolvimento Mundial de 2007 *O Desenvolvimento e a Próxima Geração*

América Latina e Caribe

Apresentamos, a seguir, um resumo das referências encontradas no Relatório sobre o Desenvolvimento Mundial de 2007: “Desenvolvimento e a Próxima Geração”: orientações de política, ações e programas relevantes à juventude da América Latina e do Caribe.

Aproveitar a vantagem da “janela de oportunidade” demográfica da América Latina e do Caribe

- A América Latina e o Caribe têm cerca de 40 milhões de jovens de 12 a 24 anos de idade. O número de jovens em muitos países desta região (incluindo a Argentina, Brasil, Chile e Costa Rica) está atingindo o topo entre 2000 e 2010; o Brasil está entrando em um longo platô. Outros, como a Nicarágua e o Peru, atingirão o topo entre 2010 e 2030.
- O Relatório sobre o Desenvolvimento Mundial de 2007 assinala que o declínio previsto da dependência (aumento da idade de trabalho com relação à população que não está na idade de trabalho) oferece uma oportunidade de crescimento econômico na América Latina e no Caribe, contanto que os jovens tenham acesso à educação relevante e ao emprego e mantenham a saúde.

Ampliar as oportunidades para os jovens preenchendo as lacunas na educação, emprego e participação cívica

- As desigualdades de oportunidade são generalizadas.
 - No Brasil, 14% dos jovens provenientes dos 10% mais pobres da população são analfabetos e somente 4% estão empregados no setor formal – ao passo que 50% dos 10% mais abastados estão empregados no setor formal e somente 0,3% são analfabetos.
- As pesquisas sobre clima de investimento, realizadas pelo Banco Mundial, mostram que mais de um quinto de todas as empresas dos países em desenvolvimento (inclusive o Brasil) classificam a falta de capacidade profissional e de instrução dos trabalhadores como um obstáculo importante ou grave às suas operações.

Prioridades

- Construir uma base sólida. O investimento antecipado em nutrição, saúde e desenvolvimento psicossocial produzirá dividendos no longo prazo, afirma o relatório.
 - Na Jamaica, programas aprimorados de cuidados infantis e pré-escolares levaram a um desempenho mais elevado na contagem de pontos de testes e nas taxas de graduação do ensino de segundo grau e até mesmo a índices mais baixos de criminalidade no caso de participantes com mais de 20 anos de idade.
- Impedir o trabalho infantil. O trabalho pode prejudicar a escolarização e a aprendizagem nos primeiros anos escolares.

- Um estudo de 11 países da América Latina e do Caribe encontrou efeitos negativos consideráveis nas notas dos testes de matemática e linguagem entre estudantes do primeiro grau (Gunnarson *et al*, 2005).
- Fortalecer a educação para atender à crescente demanda de aptidões.
 - Um estudo de 2003 (De Ferranti *et al*) concluiu que em vários países da América Latina e do Caribe a crescente demanda de aptidões superou a oferta.
- Vincular instituições educacionais a empregadores do setor privado por meio de consultas.
 - No Chile – onde as instituições de treinamento profissionalizante são dirigidas por representantes dos empregadores, dos empregados e do governo – os currículos são eficazmente ajustados às variações das necessidades.
- Direcionar a conclusão das últimas séries do ensino de segundo grau. Um primeiro passo é tornar universal a escolarização nas primeiras séries do ensino de segundo grau sem afetar a qualidade global da educação. Tornar também a escolarização nas últimas séries do ensino de segundo grau mais vinculadas à aquisição de aptidões profissionais.
 - Na reforma do ensino de segundo grau do Chile, todas as especializações profissionais passaram para as últimas séries do ensino de segundo grau.
- Diversificar as fontes de financiamento para os sistemas educacionais.
 - As famílias contribuem muito para o custo da educação de terceiro grau – até 80% do custo nos países com taxas relativamente altas de matrícula, como o Chile – quando notam que recebem retorno de seu dinheiro.
 - Países como o Uruguai, onde os fundos privados contribuem com menos de 20% para o custo do ensino de terceiro grau, poderiam mobilizar mais recursos por meio de impostos, parcerias entre os setores público e privado e outras atividades de geração de renda.
- Envolver o setor privado no financiamento e fornecimento da educação.
 - Em Bogotá, Colômbia, foi introduzido em 2000 o conceito de “escolas sob concessão”, entregando a administração de certas escolas públicas a instituições privadas. Isso superou muitos problemas, inclusive liderança precária, reduzindo ao mesmo tempo as taxas de evasão e liberando recursos para atender a outras necessidades como apoio nutricional. (Patrinos, 2005, Barrera, 2005).
- Oferecer aos jovens empregados no setor informal treinamento que aumente suas oportunidades de passar para o setor formal.
 - Em países mais pobres (Nicarágua, Paraguai), as normas do setor formal podem levar empresas para o setor informal, o qual emprega extensamente os jovens.
- Assegurar que as normas de proteção do emprego não reprimam oportunidades para grupos já desfavorecidos.
 - A legislação trabalhista na América Latina aumenta significativamente a taxa de desemprego entre os jovens (Heckman & Pagés, 2000).
- Incentivar a participação na vida cívica consultando os jovens diretamente e oferecendo-lhes oportunidades para participar da tomada e implementação de decisões. Isso não somente garante a estabilidade, mas pode produzir melhores resultados.
 - Esses resultados podem incluir não somente canais patrocinados pelo Estado, mas também organizações sociais e civis, como as escolas de samba e clubes esportivos do Brasil.
 - No Ceará, Brasil, os jovens tiveram a oportunidade de examinar o orçamento do estado e acrescentar iniciativas que não constavam anteriormente da agenda.
 - Ampliar as oportunidades de serviço nacional e voluntarismo.

Ampliar o acesso a recursos e informação para melhorar as decisões do jovens

- Proporcionar crédito a estudantes para o ensino universitário, freqüentemente dispendioso.
 - Um estudo (De Ferranti *et al*, 2003) mostra que os custos pessoais de metade de todos os estudantes que freqüentam universidades privadas na Argentina, Brasil, Chile e Colômbia variam de 30% a 100% do PIB per capita. Apesar de ser um investimento valioso, os custos causam limitações, porque a liquidez é um problema.
 - Outro estudo (Jacoby e Skoufias, 2002) concluiu que é menor a probabilidade de os domicílios mexicanos enviarem seus filhos à universidade se tiverem tido um ano ruim – mesmo que a sua renda permanente de longo prazo não sofra alteração.
- Oferecer incentivos para melhorar as decisões. Em alguns países, o ensino de segundo grau também pode estar fora de alcance. Além disso, à medida que aumenta a idade dos estudantes, aumenta o custo da oportunidade de permanecerem na escola em vez de trabalharem. O relatório assinala programas bem-sucedidos para manter os jovens na escola, oferecendo-lhes transferências condicionais em dinheiro.
 - O programa *Oportunidades*, do México, oferece transferências maiores aos domicílios se jovens do sexo feminino (em oposição aos do sexo masculino) permanecerem na escola. Na zona rural, de 1997 a 2001, a matrícula de jovens do sexo feminino em todos os três anos do ensino de segundo grau aumentou mais do que a dos jovens do sexo masculino. Na segunda série do ensino de segundo grau, a matrícula de jovens do sexo feminino aumentou 30,4% como resultado do programa *Oportunidades*, ao passo que a dos jovens do sexo masculino aumentou 14,3%.
- Oferecer o emprego autônomo como outra opção, proporcionando aos jovens acesso ao financiamento. Programas para fornecer capital semente e gerar financiamento e contatos tiveram início na região. Os programas *Endeavor*, que oferecem tal ajuda, são promissores.
- Oferecer aos jovens informação crítica.
 - Na República Dominicana, simplesmente falar aos jovens sobre maiores rendas durante toda a vida, possíveis se concluírem o segundo grau (e não apenas o primeiro), aumentou notavelmente a transição/conclusão do ensino de segundo grau (Jensen, 2006).
 - Os serviços de orientação profissional destinados a escolas mostram sinais promissores no Chile. O sucesso depende da qualidade da informação disponível aos orientadores e dos programas de aperfeiçoamento de instrutores, destinados a melhorar o fornecimento e a gestão da informação.
 - Envolver colegas. Em muitas sociedades, os colegas influenciam decisões. O Ministério da Saúde da Jamaica utiliza o aprendizado entre colegas no combate ao HIV/AIDS.
- Divulgar amplamente informação sobre saúde, inclusive sobre condições antes consideradas como doenças de pessoas abastadas.
 - Uma pesquisa realizada em 2004 (Fernald *et al*) sobre domicílios de baixa renda na zona rural do México concluiu que 60% das mulheres adultas e mais da metade dos homens adultos são obesos. A obesidade é com freqüência relacionada ao exercício e hábitos alimentares adquiridos na juventude, indicando necessidade de acrescentar informação sobre obesidade nos currículos escolares.

Oferecer aos jovens segundas oportunidades para compensar desvantagens ou corrigir erros do passado.

- Dados dos programas *Jovenes* mostram que os programas de treinamento profissionalizante para jovens fora da escola, quando proporcionados como parte de um pacote que oferece incentivos e informação para conseguir emprego, podem aumentar a empregabilidade e a renda. Um estudo concluiu que os custos são comparáveis à despesa pública em ensino de segundo grau.
- O novo Projeto de Aprendizagem por Toda a Vida, do México, oferece ensino equivalente ao das primeiras séries do segundo grau a indivíduos de 15 a 34 anos de idade fora da escola que tenham concluído o ensino de primeiro grau. O currículo baseia-se em competências para o trabalho e a vida, incluindo saúde, educação cívica e aptidões profissionais.
- Na Venezuela, a ajuda do setor privado teve resultados mistos. Depois que uma destilaria empregou membros de uma gangue de jovens de El Consejo, o índice de criminalidade da cidade caiu 35%. Mas somente um de cada 100 jovens do programa encontrou emprego externo.